

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR

MEDICINAL PLANTS USE BY THE ELDERLY OF A HEALTH UNIT IN SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR

USO DE PLANTAS MEDICINALES POR PERSONAS MAYORES EN UNA UNIDAD DE SALUD DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR

Samantha Queiroz De Faria Lima¹
Vinicius Bednarczuk de Oliveira²

Resumo

O uso medicinal de plantas é comum entre idosos, como parte da prática terapêutica popular, isto é, do tratamento geralmente empregado pela população como alternativa para curar doenças. A partir disto, esta pesquisa quantitativa transversal, através de um questionário autoaplicável, avalia o uso tradicional de plantas por idosos em uma unidade de saúde localizada em São José do Pinhais-PR. Foram verificadas as principais plantas utilizadas e indicadas pelos participantes do estudo, bem como as recomendações de uso. Apesar do conhecimento empírico dos idosos, a falta de aconselhamento profissional qualificado para trabalhar com fitoterapia, como de farmacêuticos, pode levar a interações medicamentosas com efeitos adversos, intoxicação e outros riscos à saúde.

Palavras-chave: plantas medicinais; fitoterápicos; SUS; idosos.

Abstract

The medicinal use of plants is common among the elderly, as part of the popular therapeutic practice, i.e., the treatment usually employed by the population as an alternative to cure diseases. Based on this, this cross-sectional quantitative research, through a self-administered questionnaire, assessed the traditional use of medicinal plants by the elderly in a healthcare unit located in São José dos Pinhais-PR. The main plants used and indicated by the study participants were verified, as well as the use recommendations. Despite the empirical knowledge of the elderly, the lack of advice from health professionals qualified to work in herbal medicine, such as pharmacists, can lead to drug interactions with adverse effects, intoxication, and other health risks.

Keywords: medicinal plants; herbal drugs; SUS; elderly.

Resumen

El uso medicinal de plantas es común entre personas mayores, como parte de la práctica terapéutica popular, es decir, del tratamiento usualmente utilizado por la población como alternativa para la cura de enfermedades. A partir de eso, esta investigación, de carácter cuantitativo transversal, hecha por medio de un cuestionario autoaplicable, evalúa el uso tradicional de plantas medicinales por personas mayores de una unidad de salud ubicada en São José dos Pinhais – PR. Se identificaron las principales plantas utilizadas e indicadas por los participantes del estudio, así como las recomendaciones para su uso. A pesar del conocimiento empírico de las personas mayores, el no recurrir a la orientación de profesionales de la salud capacitados para trabajar con la fitoterapia, como el farmacéutico, puede generar interacciones medicamentosas, con efectos adversos, intoxicación, entre otros riesgos para la salud.

Palabras-clave: plantas medicinales; fitoterápicos; SUS; personas mayores.

¹ Acadêmica do curso de farmácia do Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Brasil. E-mail: samanta_queiros@outlook.com.

² Professor do Centro Universitário Internacional – UNINTER. E-mail: vinicius.ol@uninter.com.

1 Introdução

O consumo de plantas medicinais sustenta-se na tradição familiar, tornou-se prática na medicina popular como terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde¹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define planta medicinal como todo e qualquer vegetal que possua, em um ou mais órgãos, substâncias úteis para fins terapêuticos, ou precursoras de fármacos semissintéticos².

Legalmente, plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, com propósitos terapêuticos³. Em 2006, o Ministério da Saúde, através da portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006 — para garantir ações destinadas à coletividade e dar condições de bem-estar físico, mental e social, como fatores determinantes e condicionantes da saúde — aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que contempla às plantas medicinais e fitoterápicas, segundo recomendações e denominações da OMS⁴.

No Brasil, grande parcela da população consome plantas medicinais. Estudos demonstram que cerca de 80% dos brasileiros usaram ou usam plantas medicinais em seu dia a dia. Grande parte desses usuários é composta por pessoas com 60 anos ou mais⁵.

Muitas plantas medicinais são indiscriminadamente utilizadas pela população, sem embasamento científico sólido sobre eficácia e segurança, aliado à crença popular da “naturalidade inócua” dos fitoterápicos e das plantas medicinais. Isto não é facilmente contradito, porque as evidências científicas de ocorrência de intoxicações e efeitos colaterais não atingem aos usuários. Logo, a ideia de que produtos naturais não fazem mal é difundida⁶.

O recurso a plantas medicinais é notável na recuperação da saúde. Contudo, são necessárias orientação correta e precauções para o emprego adequado, racional, de medicamentos⁷. A intervenção farmacêutica, por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico, beneficia à saúde do paciente, bem como o processo de promoção da saúde pública⁸.

A supervisão de um profissional legalmente habilitado evitará que substâncias químicas bioativas prejudiquem o organismo do usuário⁹. Portanto, tornam-se relevantes estudos que demonstrem a efetividade das plantas medicinais, assim

como seu uso apropriado, com atenção especial à população idosa, potencialmente mais afetada pela aplicação incorreta e indiscriminada de remédios naturais. Diante disto, o objetivo geral deste trabalho é identificar o uso tradicional de plantas medicinais por idosos de uma Unidade Básica de Saúde localizada na região de São José dos Pinhais — Paraná.

2 Metodologia

Este é um estudo quantitativo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campos de Andrade — Uniandrade, de Curitiba, Paraná, sob número 2.884.817.

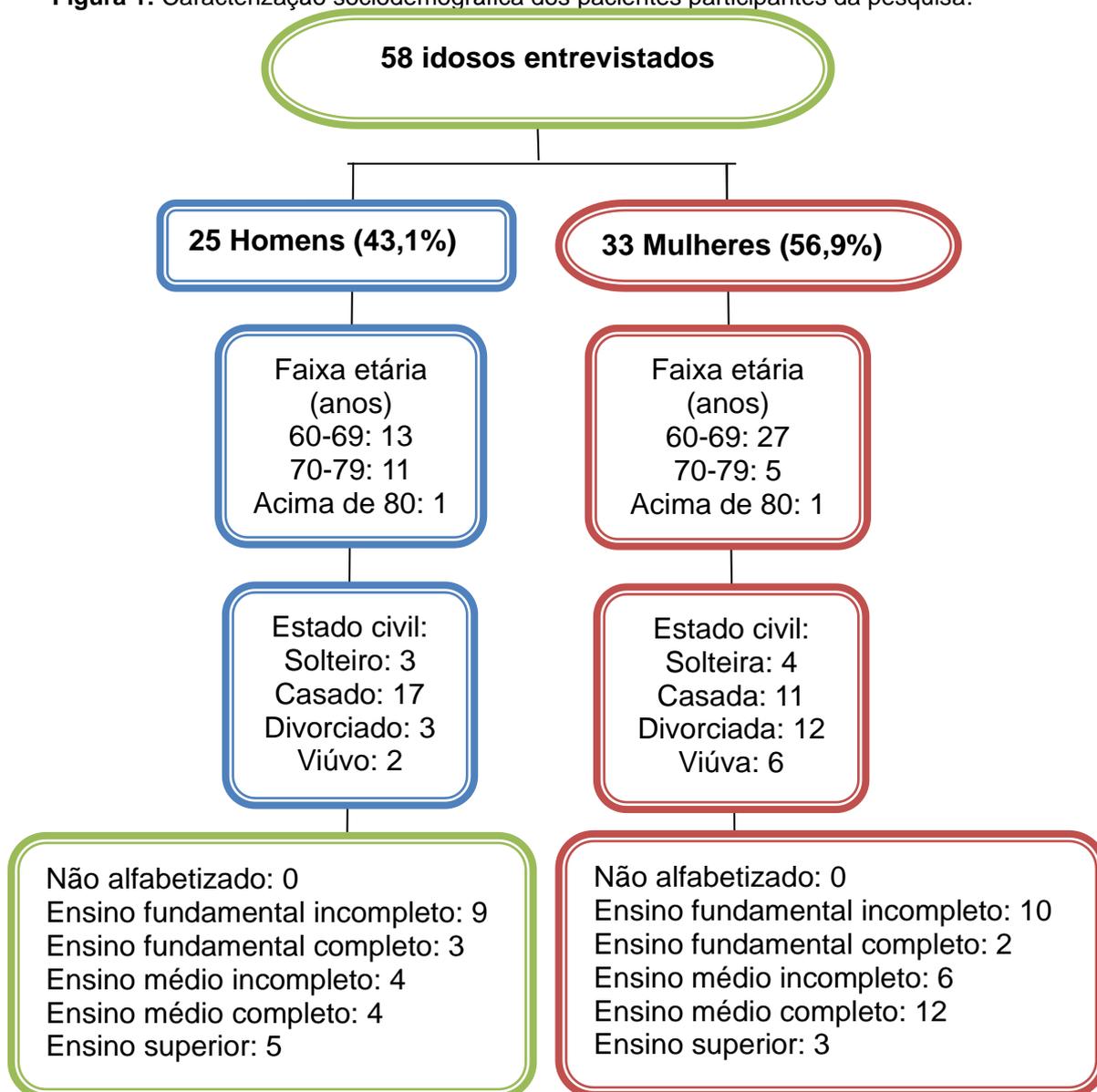
O trabalho se desenvolveu entre agosto e setembro de 2018, em unidade de saúde localizada no município de São José dos Pinhais. Os sujeitos da pesquisa são pacientes acima de 60 anos, de ambos os sexos, que consentiram e assinaram o TCLE.

Os dados foram coletados através de um questionário de perguntas objetivas e subjetivas, dividido em duas partes; a primeira, com dados socioeconômicos, a segunda, sobre uso geral de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos. Após análise, os resultados foram contabilizados e colocados em porcentagem, exceto idosos que não utilizam plantas medicinais.

3 Resultados

Foram entrevistados 58 pacientes no total. Deste, 12,07% (n=7) disse nunca ter usado plantas medicinais ou medicamentos fitoterápicos. Com relação à idade, 68,97% (n=40) tem entre 60 e 69 anos; 27,58% (n=16), entre 70 e 79; e 3,45% (n=2), com idade igual ou acima de 80 anos. Assim, a média etária dos participantes é de 66,22 anos. Quanto a escolaridade, 19 participantes — o que perfaz 32,76% do total — não concluiu o ensino fundamental, o menor grau de escolarização da pesquisa; 8 participantes, o que corresponde a 13,80% dos entrevistados, possui ensino superior. Os demais níveis informados foram: fundamental completo, 8,62% (n=5); médio incompleto, 17,24% (n=10); e médio completo, 27,58% (n=16). Os resultados referentes à caracterização sociodemográfica dos sujeitos da pesquisa estão expostos na Figura 1, separados por gênero.

Figura 1: Caracterização sociodemográfica dos pacientes participantes da pesquisa.



Ao serem questionados sobre como se sentiam em relação ao seu estado de saúde, 12,07% (n=7) dos entrevistados relatou excelentes condições; 50% (n=29), ótimas condições; 34,48%(n=20), regular; e 3,45% (2) afirmou saúde ruim. Dos 58 entrevistados, 81,04% (n=47) usa medicamento contínuo, e entre os mais citados estão: ácido acetilsalicílico, sinvastatina, losartana, metformina, hidroclorotiazida e levotiroxina, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Medicamentos de uso contínuo utilizados pelos participantes da pesquisa.

Medicamentos de uso contínuo e nº de idosos que fazem uso.					
Losartana	22	Trazodona	4	Alopurinol	1
Hidroclorotiazida	19	Clonazepan	3	Captopril	1
Sinvastatina	17	Anlodipino + Hidroclorotiazida	2	Clopidogrel	1
AAS	15	Calcio	2	Digoxina	1
Metformina	14	Carbamazepina	2	Donaren	1
Levotiroxina	11	Enalapril	2	Fluoxetina	1
Anlodipino	9	Espironolactona	2	Propanolol	1
Omeprazol	7	Finasterida	2	Propatilnitrato	1
Carvedilol	6	Furosemida	2	Rosuvastatina	1
Insulina	6	Glicazida	2	Sustrate	1
Doxazosina	5	Metoprolol	2	Varfarina	1
Glibenclamida	5	Sulfato Ferroso	2	Vit D	1
Atenolol	4	Ac. Fólico	1		

Quanto a utilização de plantas medicinais, 34,49% (n=20) as usa com frequência; 46,55% (n=27), esporadicamente; e 6,89% (n=4), raramente. Para uma análise mais fidedigna sobre o tema, foram descartados sete entrevistados que afirmaram nunca terem utilizado qualquer planta medicinal ou fitoterápico, o que resultou na amostragem final de 51 idosos.

Entre as pessoas que utilizam as plantas medicinais, 98,04% (n=50) obteve informações sobre o uso com familiares e amigos; apenas 1,96% (n=1), por outros canais. Em relação ao local onde adquirem as plantas, 62,75% (n=32) dos idosos têm plantas medicinais no quintal de casa, 27,45% (n=14) as adquire em casas de produtos naturais, e 9,80% (n=5), em mercados. Sobre os efeitos das plantas, 72,55% (n=37) disse perceber ação moderada; 23,53% (n=12), forte; e 3,92% (n=2), fraca ou sem efeito. Entre aqueles que utilizam as plantas medicinais, apenas 3,92% (2) relatou algum efeito adverso, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Uso geral de medicamentos, fitoterápicos e plantas medicinais (porcentagem/número de respostas).

Na sua opinião como esta sua saude	
Excelente: 12,07% (7) Boa: 50% (29) Regular: 34,48% (20) Ruim: 3,45%(2)	
Faz uso de medicamento contínuo?	
Sim: 81,03%(47) Não: 18,97%(11)	
Já utilizou fitoterápico ou planta medicinal?	
Sim: 87,93%(51) Não: 12,07%(7)	
Com qual frequência utiliza (51)	
3x no ultimo ano	7,84%(4)
3x nos últimos 6 meses	23,53% (12)
3x no ultimo mês	29,41% (15)
Utilizou na ultima semana	15,69% (8)
Sempre	23,53% (12)
Informa ao médico ou laboratório se está fazendo o uso de planta medicinal ou fitoterápico?	
Sim: 17,24%(10) Não:82,76%(48)	
Onde costuma obter o fitoterápico ou a planta medicinal?	
Farmácia:	0
Jardim:	62,75% (32)
Casa de produtos naturais:	27,45(14)
Mercado:	9,80% (5)

Onde aprendeu ou obteve informações sobre o uso?		
Família/amigos:	98,04% (50)	
Outros:	1,96% (1)	
O que você acha sobre os efeitos das plantas medicinais e fitoterápicos?		
Fraco:	1,96 (1)	
Moderado:	72,55 (37)	
Forte:	23,53% (12)	
Não possui efeito:	1,96% (1)	
já sentiu mal estar após o uso?		
Sim:	3,92% (2)	não: 93,08% (49)
Concorda com a frase que se é natural não faz mal?		
Sim:	93,08%(49)	Não:9,92%(2)
Já ficou curado ao fazer uso exclusivo da planta?		
sim:	88,24%(45)	não:11,76%(6)
Você acha plantas medicinais mais eficazes do que remédio de farmácia?		
Sim:	27,45% (14)	Não: 23,53%(12) Eficácia semelhante:49,02% (25)

Entre todos os entrevistados, 17,24% (n=10) alega informar ao médico sobre a utilização de plantas medicinais. Quando perguntados se concordam com a frase “se é natural não faz mal”, 96,08% (n=49) acredita que plantas medicinais ou medicamentos feitos à base de plantas não causam nenhum mal à saúde.

Como demonstra a Tabela 2, reconheceram-se as espécies mais utilizadas pela população idosa atendida. As mais citadas foram: *Plectranthus barbatus* (boldo do jardim), *Peumus boldus* (boldo do chile), *Artemisia absinthium* (losna), *Melissa officinalis* (capim-limão), *Matricaria recutita* (camomila) e *Mentha spp* (hortelã).

Tabela 2: Uso de plantas com suas indicações terapêuticas segundo os entrevistados.

	Estômago	Calmante	Digestão	Vermes	Rins	Gripe
Boldo	14					
Camomila	3	14	1			
Hortelã		5	6	14		2
Losna	5					
Fel da Terra		4				5
Capim Limão		4				5
Erva Cidreira		1				
Alecrim		2	1			
Espinheira Santa	5				1	
Cavalinha	1				1	
Guaco						1
Folha Abacate					1	
Gengibre						2
Quebra Pedra					1	
Chá Amora					1	
Pata de Vaca					1	
Salsinha					1	
Carqueja			1			
Erva Doce			1			1
Salvia						1
Folha Gorda			2			
Melissa		1				
Total	28	31	12	14	7	17

4 Discussão

As características sociodemográficas encontradas nesta pesquisa se mostraram semelhantes a de outros estudos^{7,10,11}. De acordo com os dados coletados, não houve diferença quanto ao uso das plantas medicinais entre idosos de níveis de escolaridade diferentes. Isto porque, mesmo com maior grau de instrução formal, o idoso acredita que o recurso a plantas não envolve riscos.

Grande parte dos idosos pratica a polifarmácia. A maioria dos participantes do estudo utiliza uma variedade grande de classes farmacológicas, sobretudo medicamentos para problemas do sistema circulatório e controle glicêmico. Além disso, há o uso de fármacos impróprios para idosos, como benzodiazepínicos. Muitos participantes recorrem a plantas medicinais, concomitantemente às medicações prescritas, ignorando possíveis interações, e admitiram não informar seu médico a respeito. O uso simultâneo de plantas e fármacos pelos idosos pode acarretar interações medicamentosas que interferem na eficácia do tratamento¹².

Sobre isso, destacam-se as plantas medicinais que aumentam o potencial de fármacos anti-hipertensivos, como hidroclorotiazida, propranolol, furosemida,

captopril; babosa, camomila, carqueja e cavalinha potencializam o efeito hipotensor dos referidos fármacos⁹, o que pode levar a internamento, e, em casos mais graves, óbitos.

Sobre as plantas medicinais, as mais citadas pela população foram: *Plectranthus barbatus* (boldo do jardim), *Artemisia Absinthium* (losna), *Melissa officinalis* (capim-limão), *Matricaria recutita* (camomila) e *Mentha spp.* (hortelã). Resultados semelhantes se encontram em outros estudos¹³.

Entre as 35 variedades de plantas mencionadas pela população pesquisada, apenas 15 estão presentes no Formulário de Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira¹⁴. Entre as dez plantas mais citadas no estudo, seis constam na Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS¹⁵, entre elas: *Artemisia absinthium* (losna); *Baccharis trimera* (carqueja); *Zingiber officinale* (gengibre); *Aloe spp.* (*A. vera* ou *A. barbadensis*), conhecida popularmente como babosa; *Mentha spp.* (*M. crispa*, *M. piperita* ou *M. villosa*), popularmente, hortelã; e *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa).

Problema estomacal foi a situação para uso de plantas medicinais mais citada, assim como em outros estudos^{9,16}. Segundo Oliveira, Neri, Oliveira¹⁷, as principais espécies e suas indicações, pelos idosos, foram o boldo, como digestivo, seguido da camomila, como calmante, e do capim-santo, como calmante e para o estômago.

Alguns idosos relatam o uso medicinal de plantas de forma correta. Entre as de uso comum, hortelã e boldo foram citadas pela maioria para melhorar a digestão, resultado coincidente com a literatura, para a qual, segundo a Farmacopeia (2018), tais plantas auxiliam no alívio dos sintomas dispépticos¹⁴.

Nesta pesquisa, a maioria dos entrevistados afirma coletar as plantas no próprio quintal. Estudos realizados com usuários do SUS no município de Colombo-PR¹⁸, e em Teutônia, município do Rio Grande do Sul¹⁹, demonstraram resultados semelhantes. O principal risco existente no plantio de plantas medicinais em residências é o da identificação errônea da espécie, resultando em efeitos adversos e intoxicações¹³.

É muito comum ouvirmos a frase: “Se é natural, não faz mal”. Ao contrário da crença popular, o uso de plantas medicinais não é isento de risco, e o fato de 49 dos 51 participantes da pesquisa acreditarem que, por ser de origem natural, não lhes oferece perigo à saúde, é muito preocupante, pois, assim como acontece em todas

as outras formas de automedicação, o uso de plantas envolve risco potencial, visto que muitas delas, quando empregadas de forma abusiva ou inadequada, podem ser tóxicas ou causar efeitos adversos, além dos perigosos advindos de interações medicamentosas¹³.

Apesar de a maioria usar as plantas medicinais de forma coerente, o mesmo não se pode afirmar quanto à recomendação das plantas. Fato preocupante, pois, alguns idosos disseram fazer recomendações para terceiros. Neste ponto, observaram-se algumas discrepâncias, de recomendações impróprias para gestantes, tais como boldo, boldo do chile e alecrim, altamente contraindicadas para esse grupo. Segundo a literatura, o boldo (*Vernonia condensata*) tem efeito embriotóxico, o boldo do chile (*Peumus boldus*) é teratogênico e abortivo, e o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) tem efeito abortivo²⁰. Isto poderia ser facilmente evitado com auxílio de um profissional de saúde habilitado para atuar na fitoterapia.

Como em outros estudos^{10,21,22}, a principal fonte de informação sobre a indicação de uso das espécies vegetais, na amostra estudada, é o conhecimento tradicional. A prática do uso de plantas medicinais traz significados construídos através das relações familiares. A aquisição dos saberes é transmitida entre gerações, e os idosos são considerados as pessoas mais sábias, que partilham seus conhecimentos com os mais jovens¹⁶.

5 Conclusão

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram a importância de uma participação maior dos profissionais de saúde em relação à questão abordada, por ser tendência mundial a busca por alternativas naturais. Os idosos têm conhecimento empírico sobre o tema, porém, carecem de auxílio e de maiores cuidados quanto ao uso de substâncias medicamentosas. Durante o estudo, verificou-se que houve equívocos sobre o uso das plantas, o que pode trazer consequências prejudiciais à saúde, bem como potencializar a percepção do senso comum segundo a qual o uso de plantas medicinais é isento de risco.

Este trabalho oferece um panorama sobre o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos pelos idosos que frequentam uma unidade de saúde em São José dos Pinhais-PR. A partir dele, podem ser desenvolvidos novos projetos, a fim de promover o uso racional tanto de medicamentos alopáticos quanto de plantas

medicinais.

Referência

1. Balbinot S, Velasquez PG, Düsman E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. *Rev. Bras. Plantas Med.* 2013;15(4 supl. 1):632-638. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000500002>
2. Veiga Junior VF, Pinto AC, Maciel MAM. Plantas medicinais: cura segura. *Quím. Nova.* 2005;28(3):519-528. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000300026>
3. Brasil. Agência Nacional De Vigilância Sanitária — Anvisa. Resolução nº 26, 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. *Diário Oficial da União.* 13 mai. 2014; (90 seção 1): 52.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 13 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União.* 4 mai. 2006;(91 seção 1):73.
5. Pereira ARA, Velho APM, Cortez DAG, Szerwieski LLD, Cortez LER. Traditional use of medicinal plants by elderly. *Rev. Rene.* 2016;17(3):427-34. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300018>
6. Magalhães NO. Fitovigilância de Plantas Medicinais e Fitoterápicos usados por pacientes atendidos em Clínica de Hipertensão de Araraquara [TCC]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2012. 90 p.
7. Evangelista KA. O uso de plantas medicinais por idosos atendidos em unidades de saúde da família da região sul de Palmas — TO [TCC]. Palmas: Centro Universitário Luterano de Palmas; 2016. 54 p.
8. Meneses ALL, Barreto Sá ML. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. *Geriatr., Gerontol. Aging [internet].* 2010;4(3):154-161.
9. Silva AB, Araújo CRF, Mariz SR, Meneses AB, Coutinho MS, Alves RBS. O uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma unidade básica de saúde da família. *Rev. Enferm. UFPE [internet].* 2015;9(3):7636-7643. DOI: [10.5205/reuol.7049-61452-1-ED.0903supl201517](https://doi.org/10.5205/reuol.7049-61452-1-ED.0903supl201517)
10. Pilla MAC, Amorozo MCM, Furlan A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta. Bot. Bras.* 2006;20(4):789-802. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000400005>
11. Albertasse PD, Thomaz LD, Andrade MA. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. *Rev. Bras. Plantas Med.* 2010;12(3):250-260. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722010000300002>

12. Portela JLR, Mionis D, Figueiredo E, Tavares G, Manfredini V, Farias F. Revisão sobre a utilização de plantas medicinais por Idosos no Brasil. In: Anais do 4^o Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão [internet]; 2012 26-28 nov.; Bagé, RS. Bagé: Unipampa – Campus Bagé; 2012;4(3).
13. Lopes MA, Nogueira IS, Obici S, Albiero ALM. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa Estratégia saúde da família em Maringá/PR/Brasil. Rev. Bras. Plantas Med. 2015;17(4 supl. 1):702-6. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_173
14. Brasil. Ministério da Saúde. Memento Fitoterápico [acesso em 22 jun. 2021]. 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>
15. Unifal. RENISUS — Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS [internet]. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas; 2009. [acesso em 22 jun. 2021]. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/hpmed/files/RENISUS.pdf>
16. Szerwieski LLD, Garcia Cortez DA, Bennemann RM, Silva ES, Cortez LER. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Rev. Eletr. Enferm. [internet]. 2017;19:1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42009>
17. Oliveira TL, Neri GF, Oliveira VJS, Brito NM. Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida-BA [acesso em 22 jun. 2021]. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management. 2018;14(2):138-51. ISSN 1983-4209 Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3947>
18. Ianck MA, Moraes EF, Mezzomo TR, Oliveira VB. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo-PR [acesso em 22 jun. 2021]. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2017;11(8):29-30. ISSN 2316-2864 Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/757>
19. Schwambach KH, Amador TA. Estudo da Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do Sul do Brasil [acesso em 22 jun. 2021]. Acta Farm. Bonaer. 2007;26(4):602-608. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/26/4/LAJOP_26_4_4_4_X2943KW5C0.pdf
20. Rodrigues HG, Meireles CG, Lima JTS, Toledo GP, Cardoso JL, Gomes SL. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. Rev. Bras. Plantas Med. 2011;13(3):359-366. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000300016>
21. Moreira RCT, Costa LCB, Costa RCS, Rocha EA. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil

[acesso em 22 jun. 2021]. Acta Farm. Bonaer. 2002;21(3):205-2011. Disponível em:

http://www.latamjpharm.org/trabajos/21/3/LAJOP_21_3_3_1_L8H8YN8M78.pdf

22. Arnous AH, Santos AS, Beininger RPC. Plantas medicinais de uso caseiro — conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Rev. espaço saúde. 2005;6(2):1-6.